

REQUERIMENTO Nº DE 2023
(DO SR. EDUARDO PAZUELLO)

Requer a realização de Audiência Pública na CSPCCO para discussão do tema: “Tráfico de Drogas e Atuação do Crime Organizado na Amazônia Brasileira”.

Apresentação: 28/09/2023 08:37:56.687 - CSPCCO

REQ n.355/2023

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de uma Audiência Pública, a ser realizada nesta Comissão Permanente, para discutir o tema: **“Tráfico de Drogas e Atuação do Crime Organizado na Amazônia Brasileira”**. Trata-se de tema de extrema relevância para esta Comissão e para o País, particularmente por envolver aspectos importantes relativos à segurança pública e ao enfrentamento ao crime organizado no Brasil.

Há muito tempo, são comuns os relatos de que organizações criminosas atuam na Amazônia, seja **no garimpo, na pesca e no desmatamento ilegais, seja na prostituição infantil e no tráfico de pessoas e de drogas, dentre tantos outros crimes**, o que torna a Região Amazônica uma das mais conhecidas e disputadas rotas para **ilícitos transnacionais** no País.

Por outro lado, a relevância deste tema também reside na **importância estratégica** da Amazônia, cuja extensão continental, patrimônio, diversidade de recursos e, ao mesmo tempo, isolamento do restante do País, demandam uma presença estatal muito maior do que a realidade atual, visando garantir, especialmente, a segurança da sociedade regional, a proteção das comunidades indígenas locais, a Defesa territorial e, em última instância, o patrimônio e a soberania nacionais.

Nesse sentido, indico como Convidados para a Audiência Pública ora proposta, os seguintes profissionais:

- 1) Comandante do Exército Brasileiro ou seu representante (para discorrer sobre as ações terrestres e fluviais de Defesa, particularmente com foco no enfrentamento ao Crime Organizado na Região Amazônica);



- 2) Comandante da Marinha do Brasil ou seu representante (para discorrer sobre as ações fluviais de Defesa, particularmente com foco no enfrentamento ao Crime Organizado na Região Amazônica);
- 3) Comandante da Força Área Brasileira ou seu representante (para discorrer sobre as ações aéreas de Defesa, particularmente com foco no enfrentamento ao Crime Organizado na Região Amazônica);
- 4) Diretor Geral da Polícia Federal (para discorrer sobre a fiscalização e o controle de fronteira, bem como sobre o enfrentamento ao Crime Organizado na Região Amazônica);
- 5) Diretor Geral da Receita Federal (para discorrer sobre a fiscalização e o controle alfandegário de fronteira, bem como sobre o enfrentamento ao Crime Organizado na Região Amazônica); e
- 6) Cel R1 EB Alessandro Visacro (para discorrer sobre as atividades de Narcoterrorismo e Narcoguerrilha na Região Amazônica).

JUSTIFICAÇÃO

A Floresta Amazônica, tão cobiçada por interesses nacionais e internacionais, ocupa, somente em solo brasileiro, uma área de cerca de 6.700.00 km², ou seja, 60% do território nacional. Aquela região, considerada um tesouro natural de nosso País e do próprio planeta, abrange os Estados do Acre, do Amapá, do Amazonas, do Mato Grosso, do Maranhão, do Pará, de Roraima, de Rondônia e do Tocantins.

Por outro lado, a ameaça transnacional configurada pelas Organizações Criminosas hoje presentes na Região Amazônica é, sem dúvida alguma, um dos maiores riscos atuais à soberania brasileira. As características empreendedoras e altamente rentáveis conduzidas por tais Organizações se fortalecem a cada dia, ampliam cada vez mais o seu alcance, no Brasil e no exterior, e seguem provocando sérios prejuízos à sociedade. Nas palavras de Rodrigues (2012, p. 7) abaixo, verificamos uma característica relevante desses ilícitos transnacionais:

“... a inquietação causada por essa prática proibida é intensa porque ela é apresentada como um inimigo sem



rosto, uma força potente e difusa, difícil de ser localizada e que se oculta como um animal ardiloso”.¹

O narcotráfico, por exemplo, se destaca por ser um dos principais problemas da Amazônia, tanto na Colômbia como no Equador e no Peru. Já o Brasil exerce um importante papel no circuito espacial-global das redes do narcotráfico e, tendo uma extensa faixa de fronteira com os países andinos, apresenta diversas **zonas de instabilidade geopolítica**, devido principalmente, a existência dos corredores de drogas na Amazônia.

As Nações Unidas em seu último Relatório Mundial sobre Drogas, alertou para a diversificação e expansão das atividades de facções criminosas de tráfico de drogas na Amazônia, apontando, inclusive, um esquema de "narco-desmatamento" causador de diferentes impactos. Diz o estudo:

“... As Organizações Criminosas investem na grilagem de terras, mineração ilegal, extração de madeira, tráfico de animais silvestres e até de pessoas, colocando em risco a maior floresta tropical do mundo e as suas populações tradicionais...”

Já as facções de tráfico de drogas do Brasil, como o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o CV (Comando Vermelho), têm usado territórios indígenas e quilombolas em suas atividades criminosas, mudado a rotina de algumas comunidades da Amazônia e contribuindo para o desmatamento de sua vegetação.

A conhecida **Rota Solimões** é utilizada pelas organizações criminosas nacionais e se constitui em um dos principais corredores de transporte de drogas da Amazônia Brasileira, para o escoamento da droga vinda do Perú, da Bolívia e da Colômbia pelos rios do Amazonas, conforme observou a ONU.²

Atentos aos fatos, as Forças Armadas brasileiras e os Órgãos de Segurança Pública nacionais realizam, anualmente, a **Operação Ágata Norte** na Amazônia Brasileira, que em 2022, apreendeu cerca de R\$201,4 milhões (aproximadamente, US\$40 milhões) em ilícitos, em ações de combate a crimes transfronteiriços e ambientais nos estados do Pará, do Amapá e do Maranhão, fortalecendo o enfrentamento ao crime

¹ <https://journals.openedition.org/confins/25852>



organizado e a vigilância das fronteiras terrestre, aérea e marítima de nosso País, até o limite da Zona Econômica Exclusiva.

Entretanto, em que pese as Operações Militares e Policiais já realizadas e em curso, é cediço que **“a região tem pouca presença do Estado, muita corrupção e uma economia baseada na informalidade”**. Indígenas e outros habitantes regionais sofrem, não apenas com a violência, mas com muitas outras mazelas e adversidades afetas ao ambiente Amazônico, como por exemplo, o envenenamento pelo mercúrio usado no garimpo ilegal.³

Desta forma, prezados pares, com foco na argumentação exposta e por se tratar de matéria de ordem pública e de extremo interesse desta Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, solicito sua aprovação ao presente Requerimento de Audiência Pública.

Sala da Comissão, em 26 de setembro de 2023.

GENERAL PAZUELLO

Deputado Federal (PL/RJ)

² <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/07/trafico-de-drogas-avanca-na-amazonia-e-impulsiona-violencia-e-desmatamento.shtml>

³ <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/trafico-de-drogas-esta-acelerando-a-devastacao-da-amazonia-conclui-novo-relatorio-da-onu/>

